

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR ADOLESCENTES GRÁVIDAS

Data de aceite: 03/07/2023

Alberto César da Silva Lopes

Professor do Centro Universitário IESB
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/9632825154207633>

Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira

Endereço profissional: UNICEPLAC
Brasília-DF
<https://orcid.org/0000-0003-1417-0871>

Tarcísio Souza Faria

Enfermeiro, Secretaria de Estado de
Saúde do Distrito Federal
Brasília-DF
<https://lattes.cnpq.br/9252554641324550>

Natallia Coelho da Silva

Acadêmica, Centro Universitário do
Planalto – UNIPLAN
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/0734371573403438>

Gilney Guerra de Medeiros

Enfermeiro, Conselho Regional de
Enfermagem do Distrito Federal
Brasília-DF
<https://orcid.org/0000-0002-3351-2841>

Norene Heloisa de Sousa Castro

Enfermeira, Ânima Centro Hospitalar
Anápolis-GO
<https://lattes.cnpq.br/0014244546152745>

Ronnys Miranda Martins

Enfermeiro, Ânima Centro Hospitalar
Anápolis-GO
<https://orcid.org/0009-0004-8852-8658>

Natália Batista Matos

Docente, Instituto Técnico Educacional
Madre Teresa. Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/8589236804242461>

Maria Clara Rodrigues de Oliveira

Acadêmica, Centro Universitário do
Planalto – UNIPLAN. Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/2208219312640147>

Geraldo Jerônimo da Silva Neto

Enfermeiro, Centro Universitário do
Planalto – UNIPLAN. Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/1487761268114268>

Marcilene Pastana Progenio

Acadêmica, Centro Universitário do
Planalto – UNIPLAN. Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/6732033891155164>

Mikelle Braz Pereira

Acadêmica, Centro Universitário do
Planalto – UNIPLAN. Brasília-DF
<https://lattes.cnpq.br/2679480116907727>

RESUMO: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e método descritivo intitulado: “Experiências Vivenciadas por Adolescentes Grávidas”. O problema da pesquisa propôs a seguinte questão: de qual maneira uma gestação precoce pode afetar a vida de uma adolescente? O objetivo foi analisar experiências vividas no período gestacional por adolescentes grávidas que realizam acompanhamento pré-natal em uma Unidade de Saúde do Distrito Federal. O estudo ocorreu através de entrevista direcionada a adolescentes previamente selecionadas mediante adequação aos critérios de inclusão e concordância das mesmas em fazer parte da pesquisa. A coleta de dados deu-se em local escolhido pelas participantes, por meio de entrevista gravada em equipamento adequado. Foram resguardados o sigilo, a confidencialidade e fidedignidade dos dados coletados. A análise dos dados deu-se concomitante e após o término da coleta. Os dados finais estão apresentados em 6 categorias. Concluiu-se que a gravidez na adolescência ainda é um problema que acomete a identidade em formação de adolescentes e que a falta de adesão a prevenção em saúde por parte deste público ainda existe, necessitando assim de olhar mais apurado e capacitado para atender as necessidades em saúde desta população.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Gravidez; Experiências.

EXPERIENCES EXPERIENCED BY PREGNANT ADOLESCENTS

ABSTRACT: This is a qualitative approach and descriptive method study entitled “Experiences Lived by Pregnant Adolescents”. The research problem proposed the following question: In what ways can an early pregnancy affect the life of an adolescent? The objective was to analyze the experiences lived during the gestational period by pregnant adolescents who undergo prenatal care in a Health Unit in the Federal District. The study was conducted through interviews directed towards adolescents who were previously selected based on compliance with inclusion criteria and agreement to participate in the research. Data collection took place at a location chosen by the participants, through recorded interviews using appropriate equipment. Confidentiality, privacy, and accuracy of collected data were safeguarded. Data analysis took place concomitantly and after the end of data collection. The final data are presented in 6 categories. It was concluded that teenage pregnancy is still a problem that affects the forming identity of adolescents, and the lack of adherence to health prevention measures by this population still exists. Therefore, a more careful and qualified approach is needed to address the health needs of this population.

KEYWORDS: Adolescence; Pregnancy Experiences.

EXPERIENCIAS VIVIDAS POR ADOLESCENTES EMBARAZADAS

RESUMEN: Este es un estudio cualitativo y un método descriptivo titulado “Experiencias vividas por adolescentes embarazadas”. El problema de investigación propuso la siguiente pregunta: ¿De qué manera puede afectar un embarazo precoz la vida de una adolescente? El objetivo fue analizar las experiencias vividas durante el período gestacional por adolescentes embarazadas que reciben atención prenatal en una unidad de salud en el Distrito Federal. El estudio se realizó mediante entrevistas dirigidas a adolescentes previamente seleccionadas en base a los criterios de inclusión y el acuerdo para participar en la investigación. La recolección de datos se realizó en un lugar elegido por las participantes,

a través de entrevistas grabadas con equipos apropiados. La confidencialidad, privacidad y precisión de los datos recopilados fueron protegidos. El análisis de datos se realizó simultáneamente y después del final de la recolección de datos. Los datos finales se presentan en 6 categorías. Se concluyó que el embarazo adolescente sigue siendo un problema que afecta la identidad en formación de los adolescentes y que todavía existe falta de adherencia a medidas de prevención de la salud por parte de esta población. Por lo tanto, se necesita un enfoque más cuidadoso y calificado para abordar las necesidades de salud de esta población.

PALABRAS CLAVE: Adolescencia; Embarazo; Experiencias.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a adolescência é a fase compreendida entre os 10 e os 19 anos de idade (ZUGAIB; RUOCCO, 2005). A adolescência compreende assim, a transição da fase da infância à idade adulta, tratando-se de um período de inúmeras modificações, nessa fase, a perda do papel infantil pode gerar um turbilhão de emoções e sentimentos, como insegurança, ansiedade, medo, que por muitas vezes são ocasionadas pelas descobertas de um “novo mundo” (MOREIRA; VIANA; QUEIROZ; JORGE, 2017).

Sendo assim, a adolescência passa a ser um período da vida em que o adolescente começa a estabelecer o seu meio de convívio social, e assim, interagir com o mundo externo de modo mais independente, sem necessariamente a presença dos pais (BRASIL, 2018).

Portanto, de acordo com Silva e Tonete (2006), a adolescência é um período de modificações tanto físicas como psicológicas, e as mudanças no comportamento dos adolescentes, no desenvolver de sua sexualidade, exigem atenção cuidadosa por parte dos profissionais da saúde, já que inúmeras mudanças podem repercutir na vida do jovem, até mesmo, através de uma gravidez precoce. Observou-se que, no Brasil, um milhão de adolescentes dão à luz a cada ano, o que corresponde a 20% do total de nascidos vivos. As estatísticas também alertam que, com o passar dos anos, o número de partos de meninas cresceu em todo o mundo, e parto de meninas cada vez mais jovens. Com esse quadro, essas adolescentes têm sido consideradas como um grupo de risco para a ocorrência de problemas de saúde, já que a gravidez precoce pode alterar o crescimento normal dessas adolescentes e até mesmo implicar em alterações no físico das mesmas, que muitas vezes, não está totalmente desenvolvido. Esse grupo está mais suscetível à incidência de eclampsia, anemia, trabalho de parto prematuro, complicações obstétricas e recém-nascidos de baixo peso, além dos problemas físicos que uma gestação precoce pode acarretar, diversas literaturas e até mesmo, relatos de adolescentes nesta condição, acrescentam os danos gerados ao âmbito psicológico, sociocultural e econômico, que afetam não só a jovem, mas também a sua família.

A sexualidade na adolescência é uma descoberta, que se manifesta em surpreendentes sensações corporais e em desejos ainda desconhecidos, além de evidenciar a necessidade do indivíduo em estabelecer novos relacionamentos sociais, tornando-se um assunto que ganha um foco especial por parte dos jovens, envolvendo uma grande preocupação e curiosidade para adolescentes de ambos os sexos (BRASIL, 2017).

Durante essa fase, a identidade de sexo e gênero está passando por um processo de consolidação, evidência essa que demonstra que o jovem precisa de apoio, compreensão e informações claras. Necessita, ainda, de suporte afetivo e de espaços para fazer seus questionamentos, reflexões, além da garantia de ter diálogos, favorecendo o desenvolvimento de seu potencial pleno, como um indivíduo inserido na sociedade. Os pais podem desempenhar um papel importante na socialização sexual dos seus filhos, educando e conversando com os jovens sobre sexualidade, esse acompanhamento por parte dos pais, através de diálogos, aconselhamentos e espaço para o jovem questionar sobre o comportamento sexual pode ser determinante para evitar uma gravidez não desejada, o surgimento de IST's ou até mesmo a ocorrência de outros eventos traumáticos, que possam comprometer, de forma significativa, o psicológico desses jovens e até mesmo a sua vida social. (BRILHANTE; CATRIB, 2017).

Com tudo isso, o presente estudo, a partir dos dados expostos, pretende responder o seguinte questionamento: De qual maneira uma gestação precoce pode afetar a vida de uma adolescente?

Desta forma, este estudo torna-se importante para caracterizar os possíveis problemas que as adolescentes nesta situação enfrentam, de forma que venha despertar em profissionais enfermeiros, que estão intimamente ligados com esse público durante a gestação, possíveis intervenções para minimizar tais problemas encontrados. Este estudo também proporcionará informações que demonstram a importância de se trabalhar com o público adolescente e a necessidade de se desenvolver mais políticas públicas que minimizem a falta de informação a respeito de métodos contraceptivos e também a gestação precoce e indesejada, visto que, a gestação precoce pode ocasionar tanto problemas físicos, psicológicos como também sociais, como a evasão escolar, por exemplo, fatores esses que podem proporcionar para profissionais de outras áreas como psicologia e até mesmo serviço social subsídios para pesquisa.

2 | OBJETIVO

O objetivo foi analisar experiências vividas no período gestacional por adolescentes grávidas que realizam acompanhamento pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal - DF.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e método descritivo conforme preconiza Minayo (2020). Foi realizado para descrever as experiências vivenciadas por adolescentes grávidas entre 13 e 18 anos de idade, e qual o impacto desse fenômeno na vida das mesmas e dos seus familiares, o estudo foi desenvolvido por meio de entrevista direcionada às adolescentes previamente selecionadas e mediante assinatura do TCLE, que fazem acompanhamento de pré-natal na unidade básica de saúde 08 de Ceilândia, e irá utilizar a seguinte pergunta norteadora: “A partir da descoberta da sua gestação, o que mudou na sua vida?”.

A coleta de dados por sua vez foi realizada em local e horário definidos pelas participantes da pesquisa. Essa pesquisa foi realizada respeitando os princípios éticos estabelecidos pela Resolução Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016 que descreve como as pesquisas com seres humanos devem ser realizadas, de forma que o indivíduo seja respeitado e estabelecendo uma relação, pesquisador-participante, de êxito, com isso, a participante do estudo terá liberdade de desistir da pesquisa a qualquer momento, sem ônus e prejuízos morais (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016).

A pesquisa ocorreu com 6 participantes que fazem acompanhamento de pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde do DF, previamente selecionadas e mediante assinatura do TCLE, obedecendo as seguintes etapas: divulgação da pesquisa; convite para pesquisa; abordagem aos escolhidos para a pesquisa, onde foram levados em conta alguns critério de inclusão, como por exemplo: adolescentes que aceitem livremente participar do estudo e assinarem o TCLE; adolescentes entre 13 e 18 anos de idade que fazem acompanhamento de pré-natal na unidade de saúde selecionada.

Após a coleta dos dados, o próximo passo foi análise dos dados, analisar os dados significa trabalhar as informações obtidas a fim de evidenciar aspectos existentes dentro do fenômeno estudado.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise dos dados leu-se cada um dos relatos onde posteriormente foram categorizados e agrupados por afinidade. Assim, este estudo apresenta os resultados por com 6 categorias conforme a seguir.

4.1 Mudanças ocorridas após a descoberta da gravidez

A partir dos relatos das adolescentes notou-se que houve mudanças tanto físicas como psicológicas, onde nota-se a dificuldade de uma em relação a problemas físicos e o reconhecimento da outra de que precisa assumir um novo papel.

Nossa! Muita coisa, eu fiquei sem saber o que fazer. Só que foi bom e ruim pra mim também né?! Porque também eu tava querendo e não tava, [...] porque eu sempre quis ter um filho e tal, ai quando eu descobri que tava ai várias

peças ficavam duvidando, até que eu descobri! Foi muito ruim no começo, eu sofri muito assim, por causa do enjoo, essas coisas sabe? Passei muito mal, aí também fiquei doente, de umas doenças aí, mas eu já tô bem. (E.2)

Eu acho que a responsabilidade, você acaba tendo que criar mais responsabilidade, por mais que eu já me achava uma pessoa muito madura, mas é um mundo totalmente diferente, você começa a pensar como mãe realmente! Porque tem um ser gerando dentro de você né? (E.5)

Ao analisar fatores psicológicos, evidencia-se o fato de que neste momento de gestação a adolescente passa a ter noção de que irá vivenciar simultaneamente dois fenômenos essenciais ao desenvolvimento humano: o ser adolescente e o ser mãe. A maternidade na adolescência geralmente vem acompanhada de uma variedade de expectativas e responsabilidades, juntamente com um “espaço aberto” para a composição e consolidação de uma nova identidade. (DIAS; TEIXEIRA, 2020).

4.2 Reação ao descobrir a gravidez

O discurso de uma das participantes revela uma surpresa ao descobrir a gravidez, já que não havia sido planejada, mas que mesmo assim mostra a disposição da adolescente em lidar com a situação, enquanto, no outro discurso foi evidenciada a indecisão de como lidar com a gestação levando até mesmo a futura mãe a pensar em aborto.

A minha reação foi, eu fiquei com medo quando eu descobri, muito medo, aí eu pensei em tomar remédio, mas aí eu pensei né, e... aí eu não tomei o remédio né, o Guilherme (namorado) ele ainda fez o remédio pra eu beber, só que aí ele ficou falando várias coisas né, aí eu acabei decidindo não tomar o remédio [...]. (E.1)

Olha, assim, não foi algo tão ruim porque eu já tava planejando casar né, eu caso em dezembro agora, mas não era algo que eu queria antes do casamento, então por um lado não foi planejado, mas se veio... tô feliz. (E.2)

A identidade da adolescente, muitas vezes, ainda em formação, passa por uma forte mudança durante o período gestacional, já que a mesma deve migrar para uma nova identidade e agora assumir seu papel de mãe, período esse que pode trazer conflitos para a vida da adolescente, dúvidas e anseios também poderão acompanhá-la e se associarão a transição de sua identidade, além, ainda, da cobrança social que a mesma terá a partir do momento que assumir seu novo papel (MOREIRA *et al.*, 2017).

4.3 Reação dos familiares

O relato das entrevistadas evidencia uma insegurança por parte das mesmas ao revelar a gravidez aos seus familiares, entretanto, logo resultou em uma boa aceitação da família.

Eu nem contei pra ela (mãe), foi as pessoas que contaram pra ela, ela já ligou falando: ‘Já fez o pré-natal? Num sei o quê...’ Aí ficou falando, perguntou se eu tava mesmo, eu falei que sim, [...] ela já ligou dizendo que era pra mim vim

pra cá, eu não morava aqui, eu morava no Tocantins, aí ela já ligou falando pra mim vim pra cá, eu e meu marido, pra trabalhar aqui e tal, aí eu vim pra cá, mas ela... eu não sei, mas acho que ela gostou. (E.4)

Olha, assim, eu achei que foi até uma reação atípica, porque eu imaginei que pelo menos a minha mãe ficaria, assim... não aceitaria e tal, mas foi todo mundo muito receptivo com a ideia, minha sogra, minha mãe, todo mundo gostou bastante, todo mundo feliz. E eu acho que isso ajuda bastante. (E.3)

Segundo o Ministério da Saúde (2017), um cenário, por vezes comum, durante a gravidez na adolescência é a não aceitação da família, criando uma situação de vulnerabilidade para a futura mãe, caracterizando uma situação crítica para a vida da adolescente. Contudo, pode-se afirmar que o apoio à adolescente, de forma que ela possa se adaptar e se firmar no seu novo papel, agora, de mãe, representa um suporte essencial, que favorece até mesmo a retomada de projetos pessoais e planos futuros.

4.4 Diálogo com os pais sobre sexo

O discurso das entrevistadas revelou a falta de um diálogo mais aberto das mesmas com os seus familiares a respeito de sexo, evidenciando, por parte dos pais, um papel de impositor e não de educador

Ela falava assim (mãe), 'não arrumar menino cedo' essas coisas que mãe fala, mas eu nunca tive essa relação de falar sobre tudo com ela. (E.1)

Eles alertavam, mas não era uma coisa que eu me sentia confiável em conversar entendeu?! Eu tinha muito medo, eles conversavam, mas colocavam muito medo... 'ah, se você não for mais moça você não mora mais aqui' entendeu?! Eram coisas desse tipo, por isso que eu falo que quando eu falei pra minha mãe, a reação dela foi tipo, muito diferente do que eu imaginava ser. Então, eles falavam, mas não te davam a confiança de ir lá e contar as coisas. (E.5)

De acordo com Moreira *et al.* (2017), a adolescência é um período que marca o despertar da sexualidade na adolescência, por vezes associado a uma aglomeração de falta de informação. Portanto, os pais tem grande função neste momento de acompanhá-los, instruindo no que for preciso, entretanto, por não possuírem informação ou até mesmo pelo acanhamento em falar sobre sexo com seus filhos, não transmitindo a orientação sexual adequada, contribuindo, muitas vezes, para o surgimento de danos aos filhos.

4.5 Sentimento relacionado a gravidez

Neste momento os relatos das adolescentes foram acompanhados por um sentimento de medo e de preocupação, demonstrando insegurança, relacionada ao novo papel de mãe e como isso poderia afetar o seu futuro.

[...] eu tô com medo! Porque eu não sei nem o que vai ser assim, eu 'meu Deus como que eu vou cuidar desse menino?' sei nem pegar no menino direito. (E.3)

Com medo... De não estar preparada, de não ser uma boa mãe, e é de que tudo vai... de ser muito nova, entendeu?! E aí como eu também to fazendo faculdade, fiquei meio assim será que eu vou conseguir terminar? Será que eu vou parar? (E.6)

Assumir o papel de mãe por vezes vem acompanhado pelo despreparo das adolescentes, associado ao desconhecimento sobre desenvolvimento infantil, fatores esses que podem contribuir para incidência de dificuldades e inseguranças por parte das jovens mães (BIGRAS; PAQUETTE, 2017).

4.6 Perspectiva de vida após o nascimento do recém nascido RN

O relato das participantes traz consigo um sentimento de “mundo novo”, onde as mesmas não conseguem visualizar como será o andamento das suas vidas após a chegada do RN.

Nossa, eu não me vejo, 'vei' eu fico com medo na hora de banhar, eu fico pensando 'meu Deus, como que vai ser? Se eu machucar essa criança e 'tals', sempre tem um... medo, [...] nossa, eu não sei, sei lá, eu só imagino...Eu com ele assim, sei lá... Feliz com ele, eu acho que quando eu ganhar vai ficar tudo 'mais melhor'... não sei, pode piorar também né?! (E.1)

[...] é um mundo totalmente diferente, é algo novo, então... ainda não consigo imaginar, eu tento imaginar, mas eu não consigo chegar a uma conclusão, mas vai ser uma vida repleta de responsabilidades e é isso aí. (E.4)

A visualização de si mesma no futuro, geralmente, durante o período de gestação, sofre mudanças, já que as mães adolescentes precisam se adaptar a uma nova perspectiva de vida (DIAS; TEIXEIRA, 2020).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste estudo foram encontradas algumas dificuldades para a realização do mesmo na unidade de saúde escolhida, em virtude da não adequação de participantes aos critérios de inclusão, logo, somente foram realizadas somente 6 entrevistas, pois foram as entrevistadas que se puderam ser utilizadas por se encaixaram plenamente nos critérios de inclusão estabelecidos.

Com isso, podemos afirmar observou-se que a gestação é algo natural da vida de uma mulher, algo que se espera que aconteça em algum momento de seu desenvolvimento, contudo, ainda há uma certa identificamos “estranheza” e um pouco de desconforto quando a gestação vem durante a adolescência, já que socialmente a adolescência está ligada a um período de transição até a vida adulta e conseqüentemente, consolidação da identidade do jovem. Dessa forma, o relato de ambas participantes explicitou a presença do medo e até mesmo a insegurança das mesmas de como seriam suas vidas após o nascimento do bebê, mas mesmo com essa situação notou-se que o sentimento materno já era parte de suas identidades que, ainda em formação e com alguns questionamentos, vinha se

ajustando no interior das futuras mães.

De acordo com relatos, as participantes da pesquisa encontraram em seu seio familiar o apoio de sua família, mas mesmo assim, em uma das narrativas, foi foram descritas situações de desconforto e conflito dentro de casa. As participantes afirmaram que nunca tiveram uma relação aberta e esclarecedora com os pais a respeito de sexo ou riscos que uma negligência poderia acarretar, fator esse evidencia que o diálogo a respeito de sexo ainda é um tabu entre pais e filhos, e que mesmo diante da evolução do século atual os pais ainda se sentem desconfortáveis em tratar sobre o assunto com os seus filhos ou tratam de um modo intimidador, como também nos foi relatado em uma das entrevistas.

Durante a realização da pesquisa, as duas participantes possuíam opiniões e vivências bem distintas, pois, uma das participantes possuía um planejamento bem estruturado a respeito do seu futuro e fazia o uso de anticoncepcional oral quando engravidou, considerado um método contraceptivo eficiente, mas assim como outros métodos apresenta índice de falha.

Entretanto, a outra participante relatou que não fazia uso de nenhum método contraceptivo e quando questionada o porquê ela respondeu que não se importava muito na época, relato esse que exemplifica a concepção histórica da formação da personalidade de adolescentes que passam por muitos conflitos e na busca de se adequarem à sociedade parecem preferir viver mais despreocupadamente.

Este estudo não pretende finalizar concluindo ou fechando a temática com análises precipitadas. Mas coloca à frente alguns questionamentos em relação à problemática exposta e convida os profissionais da área para dispensar atenção necessária a este público, aos familiares de adolescentes e aos educadores.

Partindo do pressuposto de que a enfermagem tem um papel importante na formação e desenvolvimento social das pessoas, o enfermeiro além de desenvolver a assistência precisa aliar-se ao conhecimento necessário ter uma atenção maior a este público e estimular os pais a terem um diálogo aberto e elucidativo junto aos seus filhos, já que eles são grandes contribuintes para a formação de uma identidade consciente nos mesmos, e podemos concluir que a equipe de enfermagem possui um papel importante e direcionador para com essas jovens mães, já que nos dois relatos, ambas informou que foram bem recebidas pela equipe de enfermagem e que as consultas eram satisfatórias, por isso, o perfil educador do profissional de saúde só fortalece a ideia de que é de grande valia para uma relação efetiva com o paciente, fator esse que indica que essa característica deve ser mantida e estimulada para com os profissionais que estão em formação, para que o vínculo profissional-cliente seja mantido e a contribuição para a formação da identidade materna seja eficaz.

REFERÊNCIAS

- BIGRAS, M.; PAQUETTE, D. Estudo pessoa-processo-contexto da qualidade das interações entre mãe-adolescente e seu bebê. *Ciência e saúde coletiva*, v. 12, n. 5, p. 1275-1286, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n5/07.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2018.
- BONADIO, I. C.; TSUNECHIRO, M. A. Diagnóstico de gravidez. In: BARROS, S. M. O. (Org.). *Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal*. Barueri, SP: Editora Manole, 2006. Cap. 1, p. 4-9.
- BORGES, A. L. V. et al. *Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica*. Barueri, SP: Editora Manole, 2019.
- BORGES, Ana Luiza Vilela; FUJIMORI, Elizabeth; et al. *Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica*. Barueri, SP: Editora Manole, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_adolescentes.pdf. Acesso em: 02 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde do adolescente: competências e habilidades*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf. Acesso em: 07 mar. 2018.
- BRILHANTE, A. V. M.; CATRIB, A. M. F. Sexualidade na adolescência. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, v. 19, n. 1, p. 99-107, 2011. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v19n1/a11v19n1.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2018.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em ciências humanas e sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, nos termos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 mai. 2016. Seção 1, p. 44-46.
- DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 30, e3042, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v30/1982-4327-paideia-30-e3042.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2018.
- LACAVA, R. M. V. B. Consulta de enfermagem no pré-natal. In: BARROS, S. M. O. (Org.). *Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal*. Barueri, SP: Editora Manole, 2006. Cap. 4, p. 51-58.
- MANDÚ E.N.T. *Adolescência: Cuidados em saúde nessa fase do ciclo vital*. In: FERNANDES R.A.Q., NARCHI N.Z. *Enfermagem e saúde da mulher*. Barueri, SP: Editora Manole, 2017. Cap. 7, p. 91-104.
- MINAYO, M.C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 15ª ed. São Paulo: Hucitec, 2020
- Ministério da Saúde. *Saúde da adolescente: direitos e responsabilidades*. Brasília, DF, 2017.
- MOREIRA T.M.M., VIANA D.S., QUEIROZ M.V.O., JORGE M.S.B. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. *Rev. esc. enferm. USP*, v. 51, e03230, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/1980-220X-reeusp-51-e03230.pdf>. Acesso em: 01/03/2018.
- SILVA E.A.T. *Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção*. São Paulo, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/gestacao_preparo_parto_programas_intervencao.pdf. Acesso em: 11/04/2018.

SILVA T., TONETE V.L.P. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 14, n. 2, p. 239-245, mar.-abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n2/v14n2a08.pdf>. Acesso em: 01/03/2018.

SOARES L.A. In: BORGES A.L.V., FUJIMORI E., et al. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri, SP: Editora Manole, 2019. Cap. 9, p. 161-178.

ZUGAIB M., RUOCCO R. Pré-Natal. São Paulo, SP: Editora Atheneu, 2005.